



# ELO



**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIII - N.º 151

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCADA

Mensário - Janeiro - 1987 - 30\$00

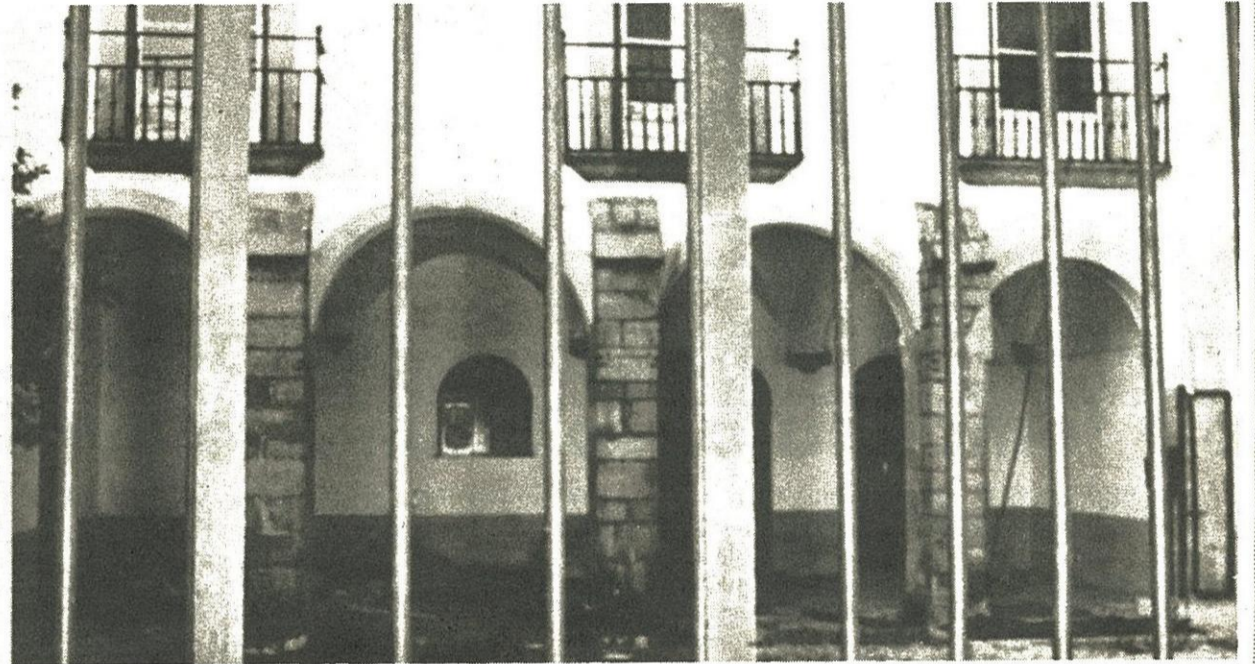
## EDITORIAL

**D**ESDE há anos que a questão da permanência da Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas no Palácio da Independência se vem arrastando. Várias soluções foram já apontadas, e estudadas, mas nenhuma logrou ser implementada. Não pensava esta Direcção debater tal assunto no curto espaço de tempo para que foi eleita. Porém, o Ministério da Defesa levantou o problema, através do Chefe de Gabinete do Secretário de Estado, ameaçando com o corte ou redução do subsídio que todos os anos é concedido à ADFA, caso não se encontrasse uma solução para o assunto no decurso do presente ano. É uma estranha maneira de proceder, tanto mais que, sempre, a ADFA manifestou com clareza as suas intenções em relação ao Palácio da Independência. Não se nos afigura, pois, correcto, pôr em causa todo o trabalho normalmente desenvolvido pelas estruturas da Associação, condicionando-o à resolução deste problema. Acresce que os dados jurídicos que nos foram avançados estarão viciados. Ao que sabemos, o Palácio é propriedade do Estado, que o poderá, evidentemente, ceder a quem entender por bem — inclusivamente à ADFA, que, aliás, o tem sabido aproveitar e conservar em boas condições (no que tem gasto milhares de contos). Assim, não se nos afigura tão premente a urgência.

A ADFA enfrenta a situação com serenidade e a DC encontra-se a estudar vias que levem à resolução desta questão. Porém, tem a massa associativa um papel importante a desempenhar, visto que a competência nesta matéria é da Assembleia Geral Nacional. A DC, estando na posse dos elementos que vêm do antecedente, procura encontrar saídas válidas, desde que para tanto haja também um forte empenhamento de todas as entidades que, de algum forma, venham a estar envolvidas no processo e, nomeadamente, do Ministério da Defesa. Tem a Nação o dever de velar pelos deficientes na guerra, e tem-no feito através do Ministério da Defesa, que agora não poderá enjeitar as suas responsabilidades, reagatando instalações a uma Associação que é como que um braço daquele mesmo Ministério, e àqueles que não regatearam dar ao serviço da Nação o que de melhor tinham de si mesmos — o seu corpo.

**A** propósito dos Jogos Florais lançados pela ADFA nas comemorações do 12.º aniversário do ELO saiu uma notícia a lume no «Diário de Lisboa», em que o jornalista fez um aproveitamento sensacionalista, referindo um debate de 14 anos de guerra colonial que a ADFA se proporia fazer, e atribuindo a uma Comissão Dinamizadora a revitalização que a Associação está a atravessar. Ambas as coisas são falsas. Por um lado, os Jogos Florais não estão subordinados a qualquer tema, podendo os trabalhos versar a guerra colonial ou não — isso é inteiramente da responsabilidade dos concorrentes. Por outro lado, não existe qualquer Comissão Dinamizadora da ADFA. A única comissão nomeada pela DC, é a encarregada de levar a efeito as comemorações do aniversário do nosso jornal, que ainda se mantêm em funções, já que as comemorações do ELO só terminam em 14 de Maio próximo, com a publicação dos resultados desses Jogos Florais. De resto, há outras incorrecções no artigo que, por se nos afigurarem de somenos importância, não referimos.

A DIRECÇÃO CENTRAL



## Vamos relançar a Delegação de Évora

Pág. 3

**Acções de Formação Profissional da ADFA**  
— programas completos dos cursos

## Exposição de Artes Plásticas na Sede

Pág. 9

## Política Nacional de Reabilitação para já

Pág. 2

## Pensões: Situação em vários países europeus

Pág. 3

## Reunião do Conselho Nacional 7 de Fevereiro

Centrais



**climérea**  
Clínica Médica de Reabilitação  
Rua da Bempostinha, 64 A-64 B  
Telefs.: 57 39 37 - 57 55 94  
1100 LISBOA

TRATAMENTOS DIÁRIOS DAS 8 ÀS 20 HORAS  
COM PRÉ-MARCAÇÃO  
ORTOPEDIA • REUMATOLOGIA  
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA • FISIOTERAPIA

**CONSULTAS  
DIÁRIAS**

Até final de Março

# SNR vai propor ao Governo política nacional de Reabilitação

A Comissão Técnica para a Política de Reabilitação (CTPR), criada no âmbito do Conselho Nacional de Reabilitação, reuniu em 22 de Janeiro e analisou o conjunto de documentos produzidos pelo SNR que constituem a base de trabalho para a definição de uma Política Nacional de Reabilitação. É objectivo do SNR elaborar um documento final a aprovar pelo CNR,

e a apresentar ao Governo até final de Março do corrente ano, contendo as grandes linhas que deverão nortear uma política concertada de reabilitação a nível nacional.

A CTPR, lembramos, foi criada em 4 de Dezembro de 1986 durante a 25.ª reunião do Conselho Nacional de Reabilitação. Na reunião de 22 de Ja-

neiro, essa comissão debatem alguns aspectos dos documentos em apreciação, os quais, na generalidade, merecem a concordância dos membros integrantes da Comissão, que reúne delegados de Associações de deficientes e representantes de entidades oficiais.

Esses documentos (dois dos quais transcrevemos no espaço do SNR na página 9 desta edição) serão

submetidos ao próximo Conselho Nacional de Reabilitação, que reunirá em 29 de Janeiro, para aprovação, a fim de se continuar o trabalho de definição dos princípios gerais das políticas sectoriais, a desenvolver nas reuniões seguintes.

A ADFA, como membro do CNR e da CTPR está a dar um contributo activo e empenhado nos trabalhos.

## CRFP vai apoiar sócios em criação ou relançamento de explorações agrícolas

Uma das preocupações fundamentais do Centro de Reabilitação e Formação Profissional do Porto é o apoio na integração profissional das pessoas deficientes. No contexto da crise actual de emprego aquele objectivo terá de ser prosseguido por vias diferenciadas, através de iniciativas várias não se esgotando na tradicional inserção nas empresas.

a assumir a gestão de uma exploração agrícola.

Como é óbvio a concessão dos apoios está condicionada por determinados factores e circunstâncias. Seria fastidioso e de utilidade duvidosa a sua enumeração pormenorizada, já que não esclareceria exhaustivamente os sócios eventualmente interessados.

Neste contexto o C. R. F. P. vai criar um esquema de apoio que assumirá dois aspectos:

— uma primeira análise, avaliação e informação de situações de sócios eventualmente interessados que nos procurem;

— organização de uma equipa técnica que prepare os projectos de investimento em condições vantajosas para os sócios promovendo os encaminhamentos burocráticos necessários.

Assim convidamos os sócios interessados a dirigirem-se ao Centro de Reabilitação e Formação Profissional — com marcação prévia para evitar deslocações inúteis — onde poderão dispor de uma primeira avaliação do projecto e dos encaminhamentos adequados.

A publicação do Decreto-Lei n.º 172-G/86 de 30 de Junho de 1986 veio definir e regulamentar a concessão de apoios — compartilhados pela Comunidade Económica Europeia — para a reformulação das explorações agrícolas preparando-as para o embate com a agricultura europeia, muito mais desenvolvida, produtiva e competitiva.

Tais apoios passam fundamentalmente por dois níveis de intervenção:

— um, voltado para a modernização tecnológica, para a re-dimensionação da propriedade, para o aumento do rendimento;

— outro para o apoio à instalação de jovens agricultores destinado a pessoas com idade não superior a 40 anos que passem

## Jogos Florais

### Um incentivo à criação literária com temática absolutamente livre

Os Jogos Florais da ADFA, iniciativa integrada nas comemorações do 12.º Aniversário do ELO, estão em marcha: os trabalhos concorrentes deverão ser enviados à Sede até 30 de Abril de 1987 (data do correio). A temática é absolutamente livre, havendo no entanto um prémio especial para o melhor trabalho sobre a problemática da deficiência.

Contrariamente ao que foi afirmado em artigo referente a estes Jogos publicado num vespertino lisboeta, a temática dos

nossos Jogos Florais não se restringirá de modo algum às memórias da guerra que os sócios ou outros ficcionistas possam querer apresentar a concurso.

A ADFA não teme falar da guerra, mas também não impõe esse tema. Pelo contrário, pretende-se que não existam limitações à partida e exista todo o espaço para a criação dos concorrentes.

O artigo do vespertino eu causa apresentava de resto outras inexactidões certamente devidas a in-

suficiente informação do seu autor.

Assim, não existe a Comissão Dinamizadora da ADFA citada no texto, mas sim uma Comissão Organizadora dos Festos do XII Aniversário do ELO, e só a essa compete a organização destes Jogos Florais.

Afirma-se ainda no texto do Diário de Lisboa que o problema da Sede da ADFA está resolvido. Também não corresponde à verdade: o problema da Sede encontra-se precisamente na Ordem do

Dia (ver Editorial na primeira página).

Ainda no texto em apreço, outro pormenor nos merece reparo: afirma o autor a dado passo que a ADFA «perdeu o seu líder carismático».

A ADFA é um organização adulta onde, pese a importância dos contributos individuais para a causa que defendemos, não há líderes predestinados nem pessoas insubstituíveis, pois as pessoas passam e a ADFA permanece com a mesma razão de ser e objectivos que nortearam a sua criação.



#### • Serviço de Contencioso

Devido a atraso no processo de apreciação das 11 candidaturas, o novo esquema do serviço de Contencioso da Sede entrará em funcionamento a partir de finais de Fevereiro.

#### • Salário Mínimo Nacional

O aumento de 11,5 por cento do salário mínimo nacional, com arredondamento para a centena de escudos imediatamente superior, decretado pelo Governo com efeitos a partir de 1 de Janeiro produz também efeitos a partir da mesma data em todas as prestações dos deficientes das Forças Armadas e Pensionistas de Preço de Sangue aferidas pelo salário mínimo.

São abrangidos por este aumento os sócios cujas pensões são regidas pelo Estatuto de Aposentação (deficientes em serviço), as pensões de preço de sangue e os subsídios de terceira pessoa.

#### • Psicologia Clínica

As consultas de Psicologia Clínica do dr. Valente dos Santos na Sede, nos três próximos meses, terão lugar nos dias seguintes; com início às 10 horas:

Fevereiro: dias 25, e 26.

Março: dia 4

Abril: dias 15 e 16.

#### • Centro de Massagens tem Novo Horário

As consultas realizadas na Sede da ADFA pelo Sindicato Nacional de Massagistas de Recuperação e Cinesiterapeutas passam a ter o seguinte horário:

2.ª feiras: das 14 às 18 horas.

De 3.ª a 6.ª: das 16 às 20 horas.

A capacidade de atendimento do Centro de Massagens da Sede é de 20 consultas diárias.

As consultas, lembramos, destinam-se aos sócios, seus familiares do primeiro grau e sócios de outras Associações de e para deficientes, desde que devidamente credenciados por estas.

## Núcleo do Cartaxo

A criação de um Núcleo da ADFA para abranger os sócios residentes nos concelhos de Santarém, Alcanena, Cartaxo, Almeirim, Alpiarça, Salvaterra de Magos, Azambuja e Chamusca, vai ser debatida em reunião a realizar no próximo dia 21 de Fevereiro, a partir das 14 horas, nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Santarém.

Esta reunião, que coroa o trabalho anteriormente desenvolvido para suprir a falta de uma estrutura da ADFA para os sócios desta extensa re-

gião, iniciar-se-á com a prestação de informações pela Direcção Central, seguindo-se o debate sobre a forma de concretizar este anseio dos sócios ribatejanos.

Pensa-se que o núcleo terá a designação de Núcleo do Cartaxo, mas admite-se a possibilidade de estabelecer a sua sede noutra desses concelhos, consoante os associados achem mais conveniente.

Os sócios residentes nos concelhos referidos irão receber, entretanto, convocatórias individuais para esta reunião. Não faltas.

## DELEGAÇÃO DE FARO Assembleia Geral Convocatória

Nos termos do Art.º 48.º dos Estatutos da ADFA, convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária da Delegação de Faro, para o dia 21/02/87 pelas 14h00, para aprovação e votação do relatório de contas e actividades da D. D. e respectivo parecer do CFD, relativamente à gerência do Ano de 1986.

A Assembleia reunirá às 14h00 nas Instalações da própria Delegação e Faro da ADFA, Rua de S. Pedro N.º 30, 8000 Faro, para poder aprovar e apreciar as contas da Delegação que vão ser conferidas em Lisboa pela Sede nos dias 29 e 30 do corrente mês.



Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:

António Augusto Almeida Santos,  
Armindo Roque, Barros Dias,  
Cid dos Santos e Vitorino Martins

Composto e impresso: Empresa Pública Diário Popular (EPDP) Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 14 700 exemplares

# Vamos relançar a Delegação de Évora

A Direcção Central tem feito diversas diligências para estimular a vida associativa na região de Évora, procurando desta forma cumprir um dos muitos objectivos do seu programa eleitoral.

Após diversos contactos com os sócios, a DC chegou à conclusão de que a melhor maneira para ultrapassar os problemas existentes seria conseguir que o trabalhador Joaquim Alberto Santana Valadas deixasse de prestar serviço na Delegação.

Nesta óptica, a DC encetou negociações com o referido trabalhador no sentido da rescisão por mútuo acordo do seu contrato de trabalho.

Joaquim Valadas deixou de prestar serviço na Delegação de Évora desde 1 de Janeiro de 1987.

Nos dias 6 e 7 de Janeiro de 1987, um membro da DC e um trabalhador da Sede deslocaram-se a Évora para ver quais os pontos prementes para no mais curto espaço de tempo se promover a reabertura da Delegação.

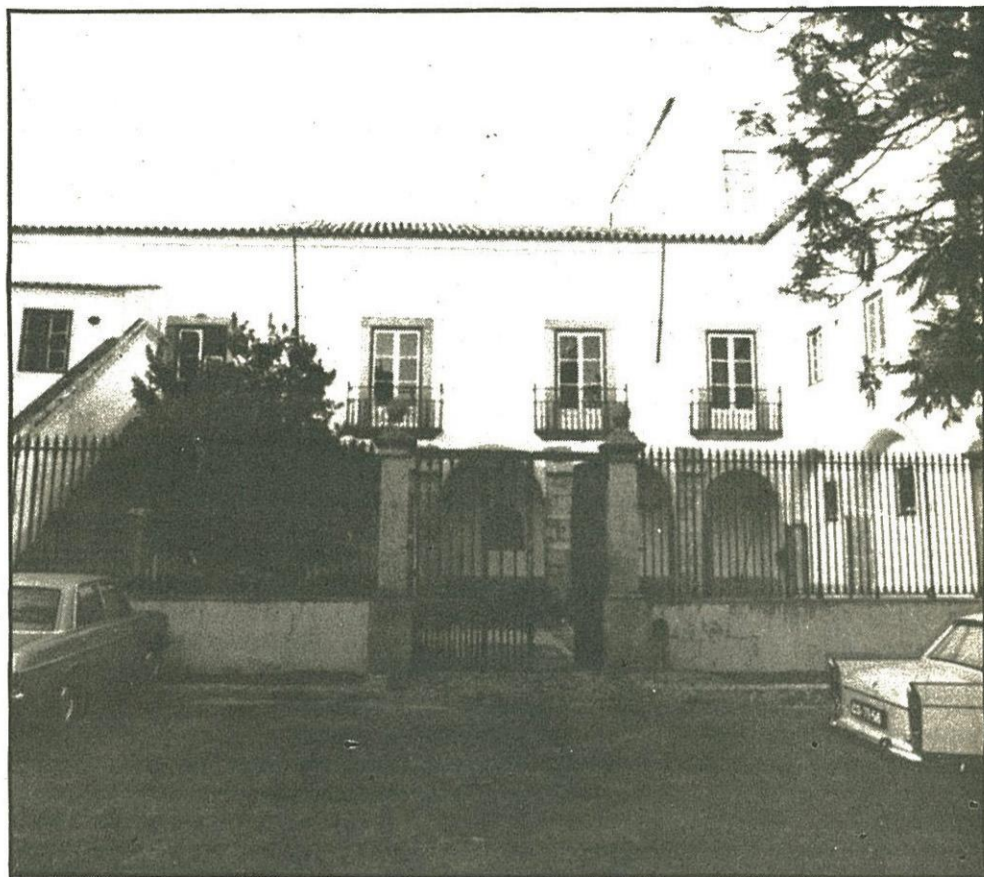
O estado em que encontraram a Delegação pode considerar-se muito mau. A falta de zelo e espírito associativo do trabalhador ficou bem patente aos olhos dos que ali se deslocaram.

A actual DC declina qualquer responsabilidade pela situação encontrada, mas continuará a fazer todos os esforços para que a abertura da Delegação de Évora se torne realidade brevemente.

Nos próximos dias 4 e 5 de Fevereiro de 1987 deslocar-se-á a Évora uma equipa da Sede para continuar o trabalho iniciado em Janeiro.

Os sócios que tenham assuntos urgentes para resolver poderão aproveitar esses dias para exporem os seus problemas.

A DC propõe aos sócios abrangidos pela área da Delegação que promovam uma Festa-Convívio em final de Fevereiro para iniciar o processo de revitalização da vida associativa, aproveitando-se a oportunidade para nomear uma Comissão de Gestão que assegure o bom funcionamento da Delegação até às eleições, a realizar, se possível, em simultâneo com as próximas eleições para os órgãos nacionais.



## Crónica

Henrique Mendonça



Estes meses de contacto directo com a nossa Associação têm-me proporcionado momentos que o peso dos anos não terá com certeza possibilidade de apagar.

Há dias, em amena cavaqueira com um sócio natural de Ferreira do Zêzere, vim a saber das causas da sua deficiência. Contava-me ele:

«Em 193 saí de Ferreira

do Zêzere onde estava empregado numa serração e fui para Tete, Moçambique, incorporado numa companhia.

Um dia, em missão de reconhecimento, o camião em que eu seguia, carregado de bidões de gasolina e alguns géneros atravessava uma ponte móvel de troncos de árvore e um dos troncos rebitou.

A malta caiu para o rio, as pancadas dos bidões provocaram-me um traumatismo, e contraí uma doença, fasciolíase, que veio a originar a minha cegueira.

Andei de hospital em hospital. Em 1967 deram-me uma pensão mensal de 900 escudos e 100 por cento de incapacidade. Sou deficiente em serviço».

A conversa impressio-

nou-me muito, as peripécias por que passou este nosso sócio ainda mais.

Em Ferreira do Zêzere, uma grua de madeira também o poderia ter cegado, mas esta de vir da

guerra deficiente em serviço «não dá para entender».

Será que os legisladores não entendem estas situações... ou será que quem ignorá-las?



## Pensões de deficientes em vários países europeus

A ASSOCIATION DES PARALYSÉS DE FRANCE levou a efeito um inquérito, consultando Associações de Deficientes de diversos países. Através desse inquérito pretendia-se saber: qual o Salário Mínimo praticado, a pensão mensal média auferida por um adulto deficiente que nunca tenha trabalhado, pensão recebida pela terceira pessoa.

A esta iniciativa responderam oito países. Por acharmos interessante, publicamos de uma forma sintética os elementos que foram fornecidos à nossa Associação.

Depois de analisado o quadro muitas poderiam ser as conclusões a tirar.

Não nos vamos pronunciar sobre o valor dos salários mínimos praticados nos países mencionados, pois esse estudo, em nosso entender compete aos economistas.

No entanto podemos pronunciarmo-nos sobre o valor da «Pensão Mensal para um adulto deficiente que nunca trabalhou» em função do «Salário Mínimo» praticado em cada país. Assim temos:

Bélgica: 53/120 = 44 % do salário mínimo;  
 França: 58/103 = 56 %;  
 Dinamarca: 102/186 = 54 %;  
 Grécia: 5,7/45 = 13 %;  
 Países Baixos: 68/130 = 52 %;  
 Portugal: 8/23 = 34 %;  
 Suíça: 87/202 = 43 %.

País	Salário mínimo	Pensão mensal para um adulto deficiente que nunca trabalhou	Pensão mensal devida a terceira pessoa
BÉLGICA	5340 F=120 000 Esc.	2360 F=53 000 Esc. para solteiro +1200 F=27 000 Esc. se a deficiência for superior a 80% + 540F=12 000 Esc. para despesas familiares	500 F a 1000 F=11 300 Esc. a 23 000 Esc.
FRANÇA	4550 F=103 000 Esc.	2572 F=58 000 Esc.	1720 F a 3440 F=38 000 Esc. a 77 000 Esc.
DINAMARCA	8260 F=186 000 Esc.	4530 F a 6320 F=102 000 Esc. a 142 000 Esc.	1290 F a 2570 F=28 000 Esc. a 58 000 Esc.
PAÍSES BAIXOS (Holanda)	5760 F=130 000 Esc.	3030 F=68 000 Esc.	Não informou
PORTUGAL	1020 F=23 000 Esc. (para a indústria)	340 F= 8 000 Esc.	230 F=5000 Esc.
REINO UNIDO (Inglaterra)	Não informou	1650 F=37 000 Esc. +770 F=17 000 Esc. (Subsídio especial para aqueles que não podem andar)	Não informou
SUÍÇA	9000 F=202 000 Esc.	3890 F=87 000 Esc. + 580 F a 2330 F=13 000 Esc. a 52 500 Esc.	Não informou



delegações • núcleos • dele

de admissão à ADME, e foram explicadas as diferenças, para melhor, das participações pagas em relação a outras instituições de assistência.

Informaram-se os associados sobre os cursos de Formação Profissional, aguardando-se possíveis inscrições. Receberam-se algumas quotizações.

A reunião em S. Jorge efectuou-se na Vila das Velas, em 1 de Dezembro, no salão de festas da Sociedade Lusitana Velense, gentilmente cedido pela Ex.<sup>ma</sup> Direcção, com a presença de cerca de 60 por cento do nossos associados daquela ilha.

Depois da apresentação de cumprimentos pelo sr. Manuel Pereira de Medeiros, deu-se início à ordem de trabalhos:

Em primeiro lugar procedeu-se à eleição de entre os sócios presentes dos encarregados do Núcleo da Ilha, tendo por unani-

midade, a escolha recaído nos associados srs. António Januário Fontes (sócio n.º 2540) e José Paulino (sócio n.º 5025), ambos residentes na Ribeira Seca, Vila da Calheta. Ficou assente que a próxima reunião teria lugar naquela localidade em instalações do próprio associado, sr. José Paulino.

Tal como na Ilha Terceira, procedeu-se à recolha de vários documentos em falta, para elaboração de processos de admissão à ADME, sendo os associados informados das regalias que passariam a ter. Tratou-se de assuntos pendentes de alguns associados e foram também informados da obrigação de substituição do cartão de identidade DFA lista encarnada.

Ficou assente que iria ser enviada uma lista actualizada dos associados residentes na Ilha aos encarregados do Núcleo.

FMAC • FMAC • FMAC • FMAC • FMAC • FMAC • FMAC • FMAC



## Problemas das mulheres em debate

A Comissão Permanente sobre o papel das mulheres na FMAC esteve reunida em Abril de 1986, em Bellagio, Itália, tendo-se debruçado essencialmente sobre a definição das diferentes categorias de mulheres que fizeram face a dificuldades particulares por terem tomado parte directa ou indirectamente, em conflitos armados, e preocupando-se em identificar os problemas específicos de cada uma dessas categorias.

Durante essa reunião foi decidido sensibilizar as associações integrantes da FMAC para nomearem uma mulher para esta comissão.

Dos trabalhos efectuados, chegou-se à conclusão de que as mulheres podem ser englobadas nos seguintes grupos de problemas-tipo:

1.º — Problemas relativos às mulheres enquanto participantes em conflitos armados (combatentes, membros de movimentos de resistência e de libertação, prisioneiras de guerra).

2.º — Problemas que afectam as mulheres pelo facto de estarem ligadas a um combatente: (mães, viúvas, orfãs, esposas de grandes deficientes).

3.º — Problemas que afectam as mulheres enquanto vítimas das circunstâncias ou das consequências dos conflitos armados (situações de refugiado, violências sexuais, trabalhos forçados, etc.).

4.º — Problemas das mulheres dentro das Forças Armadas.

### O papel da mulher

O debate das questões femininas no seio da FMAC não é dado novo. Já na Assembleia Geral realizada em Roterdão de 18 a 22 de Novembro de 1985, lembramos, uma Resolução chamava a atenção para o facto de no círculo familiar das pessoas deficientes a pessoa mais importante no tocante à prestação de cuidados ser a sua esposa, e recomendando à Comissão Executiva que encarregasse a Comissão Permanente sobre o Papel das Mulheres que desse particular atenção ao exame do problema.

### SETÚBAL Convocatória

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art.º 48 dos Estatutos, convocam-se os sócios da área desta Delegação, em pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral de Delegação, a realizar no próximo dia 14 de Fevereiro de 1987, pelas 14.30 h, na Sede desta Delegação, sita na Rua Almeida Garrett, n.º 70, em Setúbal.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação

# NOVO RENAULT 9 NOVO RENAULT 11



A capacidade criadora da RENAULT manifesta-se uma vez mais. Renovar os sucessos é um dos atributos da sua liderança. O lançamento dos novos modelos 1987 do RENAULT 9 e do RENAULT 11 responde com rigor a tal propósito. Os novos RENAULT 9 e RENAULT 11 surpreendem na performance, no design, no conforto e estabilidade absolutos. São a resposta de uma marca líder, para quem cada desafio é uma vitória. Novos RENAULT 9 e RENAULT 11 uma vastíssima gama de versões. A opção única para uma clientela cada vez mais exigente.



RENAULT PORTUGUESA  
Sociedade Industrial e Comercial, S. A. R. L.  
SERVIÇO DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11 - E  
1900 LISBOA

# UMA DUPLA com PERSONALIDADE



# Cursos de formação profissional da ADFA

Voltamos a publicar, desta feita integralmente, os programas dos cursos de Formação Profissional que a ADFA irá lançar durante o corrente ano na Sede e Delegações, com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto do Emprego e Formação Profissional, dado o grande interesse que estão a despertar junto dos sócios.

Recordamos que os candidatos serão sujeitos a uma selecção prévia e terão preferência os portadores de deficiências, militares ou civis, embora a sua frequência seja igualmente aberta a não-deficientes.

Os interessados na frequência de qualquer destes cursos poderão ainda inscrever-se para as provas de selecção, mediante o envio do cupão junto, ou directamente na Sede ou Delegações da ADFA.

## Electrónica digital



O curso tem como finalidade a actualização de conhecimentos que possibilitem acções correctivas em equipamentos com tecnologias mais evoluídas e por isso, a componente prática adquire peso significativo. Considera-se, no entanto importante que sejam ministradas as bases técnicas que não só permitem abordar as acções correctivas de forma segura e sistemática mas, e não menos importante, constituam alicerces sólidos para futuras acções de formação.

### Objectivos

— Fornecer conhecimentos e perícias necessárias à reparação de equipamentos de tecnologia digital.

— Fornecer conhecimentos para interpretar o funcionamento e actuar em sistemas electrónicos que integrem microprocessadores.

No final do curso os alunos estão aptos a:

### Na área dos sistemas digitais

— Interpretar os circuitos lógico combinacionais.

— Interpretar e utilizar as informações fornecidas pelos manuais dos circuitos integrados digitais.

— Utilizar integrados na realização de circuitos electrónicos digitais.

— Interpretar os circuitos lógicos sequenciais.

— Utilizar integrados na realização de circuitos de lógica sequencial.

— Utilizar equipamentos de testes específicos para equipamentos com circuitos digitais.

— Enunciar as possibilidades de conversores A/D e D/A.

— Actuar metodicamente na detecção de avarias em equipamentos digitais.

### Na área dos microprocessadores de 8 bits

— Interpretar o «hardware» de sistemas electrónicos que utilizem microprocessadores, reconhecendo os componentes que integram este tipo de sistemas.

— Reconhecer a importância do «software» no contacto do sistema.

— Utilizar noções básicas de «software» a nível de linguagem Assembly para in-

terpretar a função do microprocessador no sistema.

— Realizar testes funcionais básicos em sistemas

## Técnicas de frio



O curso visa qualificar alunos com o 6.º ano de escolaridade em material de frio e ar condicionado, de modo a habilitá-los para tarefas de inspecção, instalação, reparação de equipamentos e sistemas de refrigeração, de ar condicionado de pequeno porte (tipo doméstico e comercial).

O curso é constituído por diversos módulos, alguns dos quais de natureza essencialmente académico-teórica por forma a dotar os alunos com os conhecimentos necessários à compreensão dos fenómenos inerentes ao frio. Será ministrado ao longo de um total de 420 horas.

### Avaliação

Os alunos serão avaliados, no final de cada módulo, através de testes do tipo teó-

electrónicos que integrem microprocessadores.

### Pré-requisitos

É exigido para a frequência do curso o 9.º ano de escolaridade ou habilitações equivalentes e conhecimentos/prática a nível de electrónica analógica.

### Duração

O curso tem a duração de 15 semanas x 15 tempos por semana, num horário pós-laboral.

- Generalidades da noção de potência ..... 2
- Potências de expoente nulo e negativo ..... 2
- Radicais e potências de expoente fraccionário ..... 2
- Equações do 2.º grau ..... 3
- Gráficos: construções e análise ..... 3
- Revisões e exercícios ..... 2
- Breves noções de trigonometria ..... 4
- Cálculo vectorial ..... 3
- Revisões e exercícios ..... 3
- Avaliação de conhecimentos ..... 2

### Física geral

- Introdução às grandezas físicas, Unidades de medições, Generalidades, Noções fundamentais, Instrumentos de medida, Sistemas de unidades: 10 horas.
- Propriedades, leis e princípios aplicados aos corpos nos diferentes estados físicos da matéria: 15 horas.
- Cinemática, estática e dinâmica: 15 horas.
- Trabalho, energia, potência e rendimento: 10 horas.
- Terminologia, daltometria, calorimetria, mudanças de estado: 18 horas.
- Avaliação de conhecimentos: 2 horas.
- Teoria de frio
  - Introdução. Noções gerais: 11 horas.
  - refrigerantes. Secadores. Lubrificantes: 8 horas.
  - Compressores, Compressores e reservatórios de líquidos: 20 horas.
  - Evaporadores e Descongelação: 13 horas.
- Controlo automático de unidades de frio: 15 horas.
- Electrotécnia do frio. Aparelhos de medida: 13 horas.
- Manutenção correctiva: 10 horas.
- Unidades de ar condicionado. Balcões frigoríficos. Bebedouros. Máquinas de cubos: 8 horas.
- Avaliação de conhecimentos: 2 horas.
- Prática de frio
  - Conhecimentos práticos de ferramentas e materiais utilizados na técnica de frio: 6 horas.
  - Soldadura: 12 horas.
  - Refrigeração doméstica. Frigoríficos: 20 horas.
  - Refrigeração comercial: 30 horas.
  - Ar condicionado: 24 horas.
  - Visitas de estudo: 12 horas.
  - Avaliação de conhecimentos (testes práticos): 6 horas.

## Contabilidade

Objectivos do curso. Considera-se como objectivo geral a formação profissional a dois níveis:

- Aspecto intelectual
- no aspecto prático
- Dever-se-á apresentar a contabilidade como disciplina eminentemente prática, mas baseada numa estrutura coerente de raciocínio em que são evidentes as relações lógicas entre as entidades conhecidas. Assim, procurar-se-á integrar em assuntos gerais a análise de partes mais complexas, de modo que não se percam os contextos gerais em que estão inseridas.

Definem-se como objectivos específicos:

- Domínio da facturação da compra e venda principalmente a classificação dos seus documentos.
- Determinação do custo das existências.
- Formação do resultado corrente com a análise dos custos e proveitos.

NOTA: As habilitações mínimas necessárias para frequência deste curso o 9.º ano, exceptuando-se os indivíduos que já tinham experiência nesta área.

- 1 — Introdução
  - Circuito Económico
  - A Contabilidade e a Empresa, 2 horas
- 2 — Património

JAQUE ESTÁ COM A MÃO NA MASSA. FAÇA-ME UMA PEQUENA NININHA PARA AS FINANÇAS, OUTRA PEQUENA PARA OS MEUS EMPREGADOS, MAIS UMA GEITOSA PARA OS MEUS SÓCIOS E UMA PARA MIM QUE SEJA BOA!



### Estrutura a. Disciplinas

ABREVIATURAS	DISCIPLINAS	TEMPOS	
		Teóricos	Práticos
SD	Sistemas Digitais	79	43
UP	Microprocessadores	60	37
<b>TOTAL</b>		219	

### Programa ampliado

- I — Prática oficial ..... horas
  - Serralharia geral ..... 45
  - Prática de soldadura ..... 45
- II — Matemática
  - Revisões de Aritmética ..... 3
  - Números positivos e negativos ..... 2
  - Operações com números algébricos ..... 3
  - Operações com monómios e polinómios ..... 3
  - Decomposição de polinómios em factores ..... 3
  - Equações de 1.º grau ..... 3
  - Sistemas de equação do 1.º grau a duas incógnitas ..... 3
  - Revisões e exercícios ..... 2
  - Generalidades sobre conjuntos ..... 2

# AFA com o apoio do Fundo Social Europeu

- Noção
- Valorização
- Massas Patrimoniais, 8 horas
- 3 — Contas
- Noção, Compreensão e Extensão.
- Agregação dos elementos patrimoniais em contas, 10 horas
- 4 — Inventário
- Noção e Classificação
- Caso Prático, 10 horas
- 5 — Balanço
- Equação Geral do Balanço
- Estudo da situação líquida
- Caso prático, 15 horas
- 6 — Resultados
- Vendas, C.E.V.C. Margem Bruta de Venda
- Resultados Correntes.
- Custos e Proveitos
- Resultados Extraordinários. Perdas e Ganhos
- Determinação. Resultado Líquido
- Caso Prático, 40 horas.

- 7 — Demonstração de Resultados
- Caso Prático, 5 horas
- 8 — Escrituração do Diário e Razão
- Plano Oficial de Contabilidade, 20 horas
- 9 — Desenvolvimento das Contas
- Depósitos à ordem
- Clientes
- Fornecedores
- Letras
- Contas de Custos
- Razões Auxiliares
- Balancetes dos Razões Auxiliares
- Compras
- Vendas
- C.E.V.C., 40 horas
- 10 — Método de Contabilidade de Existências
- Inventário Periódico
- Inventário Permanente
- Casos Práticos, 20 horas
- 11 — Trabalho de Fim de Exercício, 15 horas
- 12 — Organização da Contabilidade, 10 horas
- 13 — Escrituração Comercial, 15 horas

## Relações Públicas



### Programa-síntese

1.ª Semana — I Apresentação do monitor e dos participantes. Plano geral do curso, 2 horas.

### II COMUNICAÇÃO

O que é  
A comunicação humana  
A comunicação individual

Exercícios, 8 horas  
2.ª Semana — Comunicação em grupo  
Comunicação escrita

Exercícios, 10 horas  
3.ª Semana — Comunicação não verbal

Exercícios, 10 horas  
4.ª Semana — Avaliação da matéria

— Simulações com os participantes, 10 horas  
5.ª Semana — O público, os públicos

— As organizações, 10 horas  
6.ª semana — Relacionamento com os utentes da organização

— Relações com a hierarquia  
— As imagens para o interior e o exterior, 10 horas

7.ª Semana — As atitudes e os comportamentos

— As respostas habituais

— A criatividade  
Exercícios, 10 horas  
8.ª Semana — Relações pessoais e humanas

— Relações profissionais  
— As mensagens, 10 horas

9.ª Semana — Relações públicas  
— O papel de quem atende, 10 horas

10.ª Semana — As técnicas de comunicação em função dos objectivos particulares específicos e globais

Exercícios, 10 horas  
11.ª Semana — Os meios

— A entrevista: limitações e horizontais, 10 horas  
12.ª Semana — Exercícios de avaliação do curso

— Conclusões.

Notas: Aos participantes será distribuído material de leitura elaborado pelo monitor sobre as matérias dadas, tendo em conta o grau de habilitações dos participantes.

Para os exercícios utilizar-se-ão os meios áudio-visuais possíveis.

As 10 horas semanais dividir-se-ão em cinco dias.  
O apoio logístico para o curso será garantido pela Associação.

## Arquivista-documentalista



### 1 — INTRODUÇÃO

— Qualidade dos profissionais

- Funções dos arquivos
- Noção de núcleo, colecção e documento
- Importância dos arquivos na função administrativa, 10 horas

### 2 — NECESSIDADE DE UM PLANO DE ARQUIVO E CLASSIFICAÇÃO

— Planeamento do arquivo

- Noções de cota, ordenação e séries
- Classificação e codificação
- Os vários tipos de classificação, 15 horas

### 3 — ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS

- Como arquivar
- Organizar do arquivo activo (corrente)
- Organização do arquivo inactivo (definitivo)
- Movimentação e verificação dos arquivos
- Renovação dos arquivos
- Despesas do arquivo, 20 horas

### 4 — FICHEIROS, ESTANTES E ARQUIVOS

- Tipos
- Características
- Aplicações
- Localização
- Breves noções sobre protecção contra agentes destruidores, 7,5 horas

### 5 — REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS

- Os vários métodos
- Factores de escolha
- Comparação de custos

### 6 — MICROFILMAGEM

- Vantagens da sua utilização
- Aparelhagem e suas características
- O microfilme e o escritório moderno, 15 horas

### 6 — LEGISLAÇÃO PORTUGUESA QUE INTERESSA, 5 horas

- 7 — INFORMÁTICA
- Apresentação do microcomputador
- Introdução ao estudo da informática
- Demonstrações de software para bases de dados documentais, 22,5 horas

## REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º dos Estatutos, a M. A. G. N. convoca todos os elementos do Conselho Nacional, para uma reunião ordinária daquele órgão a realizar na sede, no dia 7 de Fevereiro de 1987, com início às 10H30, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Situação Sede/A. D. F. A.
3. Reabertura Delegação de Évora
4. Aprovação do Orçamento para 1987
5. Aprovação do relatório de actividades do Conselho Nacional de 1986
6. Apresentação do relatório do Conselho Fiscal Central
7. Congresso

Associação dos Deficientes das Forças Armadas, 19 de Janeiro de 1987.

**A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL**

**O Presidente**  
**José dos Santos Rodrigues Teixeira**

CURSO	LOCAL	N.º VAGAS
1. RELAÇÕES PÚBLICAS (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
2. CONTABILIDADE (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
3. ARQUIVISTA DOCUMENTALISTA (aperfeiçoamento)	LISBOA	10
4. REPARADOR DE ELECTRODOMÉSTICOS (Linha Branca)	C. BRANCO	10
5. REPARADOR DE MICROELECTRÓNICA	LISBOA	10
6. TÉCNICO DE PRÓTESES E ORTÓTESES	PORTO	10
7. OPERADOR DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
8. PROGRAMADORES DE BASIC E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
9. PROGRAMADORES DE COBOL E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
10. OPERADORES DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
11. RESTAURADORES DE ANTIGUIDADES	PORTO	10
12. ARTESÃOS DE MADEIRA	PORTO	10

### NOTA:

- a. Os cursos de 1 a 7 são para deficientes do Sexo Masculino, sem limitações de idade — sócios ou não sócios.
- b. Os cursos de 8 a 12 são para deficientes dos dois sexos com menos de 25 anos de idade — sócios ou não sócios.
- c. Para os cursos 1, 2 e 3 devem ser incentivados os trabalhadores da A.D.F.A.
- d. Os cursos terão subsídios de deslocação e estadia.

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO PROVISÓRIA

NOME \_\_\_\_\_ N.º SÓCIO \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

TELEFONE CASA \_\_\_\_\_ TELEFONE EMPREGO \_\_\_\_\_

OUTRO TELEFONE \_\_\_\_\_

CURSO QUE PRETENDE FREQUENTAR \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS \_\_\_\_\_

TIPO DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

GRAU DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato \_\_\_\_\_

Entregar na Sede ou Delegação da área do candidato

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO PROVISÓRIA

NOME \_\_\_\_\_ N.º SÓCIO \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

TELEFONE CASA \_\_\_\_\_ TELEFONE EMPREGO \_\_\_\_\_

OUTRO TELEFONE \_\_\_\_\_

CURSO QUE PRETENDE FREQUENTAR \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS \_\_\_\_\_

TIPO DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

GRAU DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato \_\_\_\_\_

Entregar na Sede ou Delegação da área do candidato

## Normas para pedido de novos cartões da ADME

Para o lançamento dos novos cartões da ADME a que fizemos referência nas nossas últimas edições, visando a supressão das insuficiências do ficheiro informático de beneficiários da ADME, a Repartição de Assistência na Doença do EME emitiu um conjunto de normas, que em seguida reproduzimos:

### PEDIDO DE NOVOS CARTÕES DIRECTAMENTE À RAD/DSF:

1. O beneficiário preenche o impresso anexo à presente circular e entrega-o juntamente com uma fotografia, por cartão, devidamente identificada no verso (a lápis) com o n.º mecanográfico, posto e nome.
2. A RAD/DSF entrega ao beneficiário um talão comprovativo do pedido com indicação da data a partir da qual poderá levantar o cartão.
3. A RAD/DSF, mediante a apresentação do talão comprovativo do pedido e do cartão

antigo, faz a entrega do novo cartão de beneficiário.

### PEDIDO DE NOVOS CARTÕES À RAD/DF ATRAVÉS DAS UEOE:

1. O beneficiário preenche o impresso anexo à presente circular e entrega-o juntamente com uma fotografia, por cartão, devidamente identificada no verso (a lápis) com o n.º mecanográfico, posto e nome.
2. As UEOE enviam quinzenalmente à RAD/DSF por nota, acompanhada de uma relação discriminativa dos beneficiários, em duplicado, os pedidos referidos em 1.

3. A RAD/DSF emite novos cartões e remete-os às UEOE, duas vezes por mês, utilizando cópia das relações recebidas.
4. As UEOE entregam os cartões novos aos beneficiários contra a entrega dos antigos que remetem à RAD/DSF, por nota, nas condições referidas em 2.

### COMUNICAÇÃO DE ALTERAÇÕES:

Sempre que ocorram alterações que não impliquem mudança de cartão, deve o beneficiário comunicá-las à RAD/DSF, directamente, ou por intermédio de uma UEOE, preenchendo o impresso anexo à presente circular, referindo o n.º do Beneficiário titular, Nome, Posto e o(s) campo(s) em que houve alteração, particularmente o telefone e morada.

## ADME internamentos em casas de saúde militares

Um despacho do Conselho dos Chefes de Estado Maior das Forças Armadas de Fevereiro de 1975 determina que os internamentos de familiares de beneficiários da ADME em Casas de Saúde Militares e nos Pavilhões da Família Militar são comparticipados em 80 por cento das respectivas tabelas. Encontrando-se os normativos em vigor desactualizados —, a Repartição de Assistência na Doença do EME emitiu uma circular em que estabelece novas normas para a cobrança dos encargos com internamentos nesses estabelecimentos.

Assim, desde 1 de Janeiro de 1987 passaram a observar-se os seguintes procedimentos:

**FACTURAÇÃO E PAGAMENTO DOS 80 POR CENTO DOS ENCARGOS COM O INTERNAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DA ADME NAS CASAS DE SAÚDE MILITARES E PAVILHÕES DA FAMÍLIA MILITAR.**

1. Os Hospitais Militares facturam, em nome do beneficiário titular, o valor total dos internamentos, de acordo com as tabelas superiormente aprovadas, indicando separadamente o encargo da ADME (80 por cento) e do beneficiário (20 por cento).

2. Os Hospitais Militares enviam, mensalmente, a facturação à RAD/DSF para verificação e posterior liquidação, pelo CA/DSF, da importância correspondente aos 80 por cento.

**COBRANÇA DOS 20 POR CENTO DOS ENCARGOS COM O INTERNAMENTO, NAS CASAS DE SAÚDE MILITARES E PAVILHÕES DA FAMÍLIA MILITAR, AOS BENEFICIÁRIOS DA ADME.**

1. Aos beneficiários da ADME que auferem vencimentos pelo Exército, os Hospitais Militares cobram, no acto da alta, o valor correspondente aos

20 por cento do internamento.

a) Em caso de total impossibilidade de cobrança e em situações absolutamente excepcionais, poderão os Hospitais Militares remeter a à RAD/DSF, após autorização para o efeito obtida da mesma, os débitos dos beneficiários titulares, para desconto nos vencimentos.

2. Aos beneficiários da ADME que não auferem vencimentos pelo Exército, excepto os referidos no ponto seguinte, será exigida pelos Hospitais Militares uma caução a fixar, caso a caso, pelo Director.

3. Relativamente aos beneficiários titulares que vencem pelo EMGFA, Forças de Segurança, Estabelecimentos Fabris e/ou órgãos similares, deverão os Hospitais Militares à semelhança do preconizado em 1. apresentar os débitos às respectivas entidades abonadoras dos vencimentos.

## SSFA — Comparticipações escolares

Os valores das Comparticipações escolares normalizadas atribuídas pelos Serviços Sociais das Forças Armadas foram aumentados com efeitos a partir de Janeiro de 1987. Eis o quadro dos novos valores:

CURSOS OU ANOS	GRUPOS	COMPARTICIPAÇÃO MENSAL
10.º, 11.º e 12.º DE ESCOLARIDADE OU EQUIVALENTE	A	2 600\$00 (Mais 45% do valor anterior que era de 1 800\$00)
	B	1 000\$ (Mais 25% do valor anterior que era de 800\$00)
SUPERIORES OU EQUIPARADOS	A	3 000\$00 (Mais 35% do valor anterior que era de 2 200\$00)
	B	1 500\$00 (Mais 25% do valor anterior que era de 1 200\$00)



## GRANDES ESTRELAS



Comparticipação em assento  
A amizade

A Jôris é uma menina  
que já fez seus anos.  
Sem uma boneca  
que se feita de fôrmas.

Mas a bonequinha  
encantadora  
de olhos brilhantes,  
é uma senhora!



A casa da Paula  
que é uma amiguinha  
agora foi a Jôris  
Mas a bonequinha.

Primeiram, buingaram  
com a bonequinha  
que ficou sem olhos,  
fôga, catadonha!

Mas, então, a Paula

que é boa em costura  
foi a boneca  
e fez-lhe a enca!

Jôris, encantadíssima,  
deu graças ao Senhor  
por ter uma amiga  
que lhe tom amor.

Aqui acaba a história  
da boa amiguinha  
que fez as alhas  
da linda bonequinha!

Olama-Alvarama Esclvia Silva Serafim  
11 anos  
n.º 154 do 2.º Ano, 2.º Turno do Insti  
do Colégio



A Minha  
Boneca

O meu animal preferido é o canguru.  
É um animal mamífero marsupial  
da família dos Macropodidae, da Oceania  
(nomeadamente Austrália) cujos mem-  
bros superiores e cauda são robustos e lon-  
gos.  
A fêmea oculta os filhotes numa bol-  
sa do abdome.  
O canguru é um animal que salta  
muito.

Paula Maria Almeida  
n.º 184  
2.º ano 2.º Turno  
11 anos

## O meu animal preferido

Eu chamo-me Ana Isabel e o meu animal preferido é a avestruz.

Bem, a avestruz é uma ave grande, muito grande, não voa, mas anda muito depressa e quando corre, corre muito mais que um cavalo e até que um carro. A avestruz hiberna no Inverno, enterando a cabeça e o seu grande pescoço na terra, comendo apenas pedras. Essas pedras não servem só para a alimentar, como também servem para ajudar na digestão. A avestruz come quatro refeições por dia, comendo exageradamente. A avestruz é vegetariana. Não come nenhum tipo de carne. O seu corpo é revestido de penas pretas e brancas, o seu pescoço é nu e a sua cabeça também. Tem um bico mais ou menos grande.

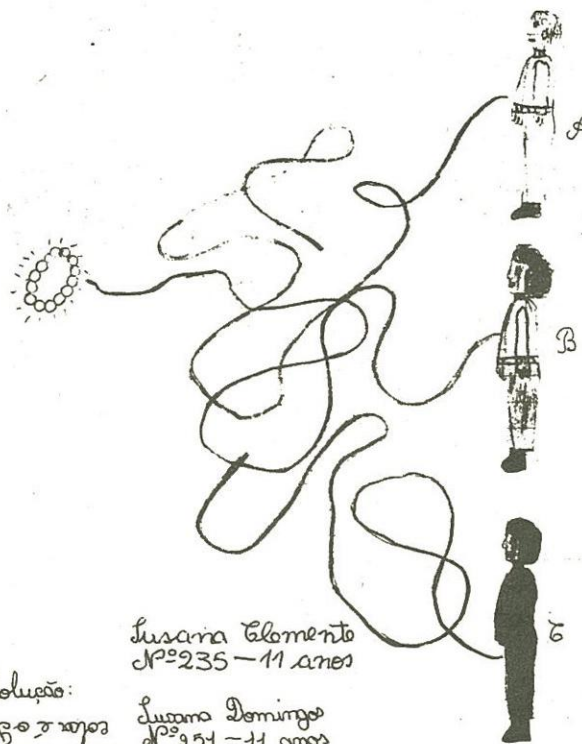
A avestruz é uma ave muito gorda.

A autora:  
Ana Isabel  
n.º 192  
11 anos

Felicidades «Elo»

As grandes Lusanas:

As Lusanas já foram admitidas no clube.  
Mas elas têm nos mãos outros mistérios.  
Desapareceu um colar de diamantes, muito valioso, do  
espólio da Sr. Dora Bernarda Josefa Ramalho.  
Lusana será o ladrão?



Lusana Elemento  
n.º 235 - 11 anos

Soluções:  
Lusana Domingos  
n.º 251 - 11 anos  
2.º ano, 2.º Turno







# Desporto em debate na Sede

O desporto esteve em debate na Sede da ADFA no passado dia 5 de Janeiro. Após uma projecção de filmes sobre o tema, realizou-se um debate, animado pelo jornalista de «A Bola», Carlos Pinhão.

O animador fez um introdução à problemática do desporto nos diversos modelos de sociedade, seguindo-se animada discussão e troca de pontos de vista sobre o tema.

A parte porventura mais interessante do debate centrou-se nas questões relacionadas com o desporto para deficientes. Na ocasião, houve oportunidade para constatar que existiam entre os presentes duas linhas de pensamento distintas sobre o assunto: uma defendendo a prática do desporto pelos deficientes com regras e organizações específicas, enquanto outra linha advoga a prática do desporto

por deficientes integrando-se tanto quanto possível nas organizações de não-deficientes.

Na realidade, a evolução da prática do desporto por deficientes nos países onde há maior experiência do assunto, é encarada hoje em dia como benéfica e desejável sob o ponto de vista da integração social e reabilitação se for efectuada dentro dos quadros e actividades normais dos não-deficientes.

A finalizar, o presidente da Direcção Central agradeceu a presença do jornalista Carlos Pinhão e congratulou-se pela forma animada como decorreu o debate.



## Inventores portugueses apresentam projectos destinados a deficientes na Alemanha Federal

Realizou-se em Karlsruhe, na República Federal Alemã de «REHAB'86», de 24 a 27 de Abril do corrente ano, uma exposição documental e de protótipos, relativa a numerosos inventos provenientes de vários países, no âmbito da ENGENHARIA DE REABILITAÇÃO, visando diversas formas de ajuda física a deficientes.

Nela participaram alguns inventores portugueses cujos trabalhos foram apresentados pelo Director do Centro de Invenção e Inovação da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIATIVIDADE, coronel António Monteiro Alves dos Santos, que teve a grande satisfação de constatar o apreço suscitado pela nossa iniciativa de cuja oportunidade são prova eloquente os contactos tomados com os ditos inventores, designadamente por importantes firmas alemãs.

Seguidamente referimos os inventos em questão, suas sucintas descrições e nomes dos seus autores:

**Bengala Electrónica** — Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Bengala para cegos, dotada de rodados para dar o relevo do chão e possuindo um emissor receptor de ultra sons que dá a localização dos obstáculos a menos de um metro por sinal acústico audível pelos cegos e pelos transeuntes.

**Elevador de Cadeira de Rodas (ECR)** — Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Sistema de elevador de cadeira de rodas aplicável directamente sobre os degraus de escadas comuns. Muito leve e de baixo preço, tendo capacidade de elevação até 150 kg.

**Elevador manual de cadeira de rodas, portátil (ECR III)** — Jaime Octávio de Magalhães Filipe

Utiliza uma manivela que acciona engrenagens e correntes instaladas em duas barras elevadoras de perfil adequado. Uma plataforma para a cadeira de rodas é elevada pelo sistema. Destina-se ao

acesso de deficientes a viaturas automóveis.

**Visabril** — Filipe Pereira Oliva, Miguel Pinto Campilho Gomes e Jorge Manuel Reis Garrido

Aparelho electrónico para ensino de Braille e para comunicação simultânea com caracteres Braille e de imprensa, através de um monitor de TV, e com fonemas produzidos por um sintetizador de voz.

**Basil** — Jaime Octávio de Magalhães Filipe e Pedro Manuel Antunes de Sousa

Aparelho electrónico, para surdos profundos, dotado de microfone e amplificador-expansor, o qual transmite os sons a um vibrador instalado numa caixa de relógio de pulso. A ligação do amplificador ao vibrador é feita por um cabo dissimulado nas vestes do utente.

**Equipamento Odontológico Infantil** — Dionísio Rio Simões

Trata-se de utensílios dentários para crianças

hipersensíveis, os quais evitam o trauma psíquico das mesmas aquando da sua primeira visita ao estomatologista.

**Escada Ortopédica** — Manuel Francisco Luz Pereira

Escada regulável para tratamentos ortopédicos em particular dos membros inferiores, por meio de exercícios de subidas e descidas. A altura dos degraus é regulada segundo as necessidades do doente. Pode ser construída em elementos completamente desmontáveis, permitindo montagem, desmontagem e transporte fácil.

**Elevador vertical** — Júlio António Salgado da Costa

Elevador vertical, adaptado a uma escada de avião transportada por um veículo especial, destinada a deficientes que pretendam embarcar em aviões, e outros fins.

GUILHERME MOREIRA (in-Inventiva — Revista da Associação Portuguesa de Criatividade.)

## Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar para Deficientes

O primeiro Concurso de Pesca Desportiva de Mar para Deficientes decorreu no Porto de Peniche no passado dia 13 de Dezembro, organizado pelo Núcleo de Peniche da ADFA.

As condições climatéricas em nada ajudaram esta realização, pois a chuva abundante fez com que muitos concorrentes amputados e em cadeiras de rodas se vissem impossibilitados de participar.

Esperamos pois, que na próxima edição deste concurso o mau tempo tenha passado e todos possam participar da disputa dos muitos troféus a atribuir.

O Núcleo de Peniche da ADFA agradece a todos os concorrentes e às entidades particulares como a Câmara Municipal de Peniche e as Juntas de Freguesia da Ajuda, S. Pedro, Conceição e Ferrel, Capitania do Porto de Peniche, Guarda Fiscal, PSP, Bombeiros Voluntários de Peniche, CERCIP, Stelamaris de Peniche e a todos quan-



tos directa ou indirectamente colaboraram para que este concurso fosse uma realidade.

Todos os troféus que devido ao mau tempo não foram atribuídos serão atribuídos em próximo concurso.

Eis os resultados:

Em primeiro lugar, com 36 peixes e 14 quilos de pescado total, Vítor Manuel Pancada Leal, da ADFA-Peniche.

2.º, José Bernardo de Oliveira Santos (ADFA-Peniche) 24 peixes, 8 kgs.

3.º, Adelino Fernandes (ADFA-Caldas da Rainha) 5 peixes, 4 kgs.

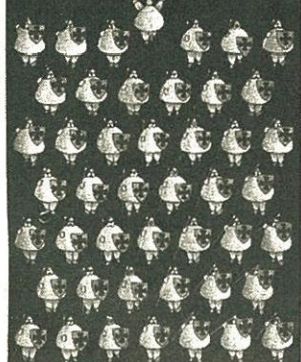
4.º, Um deficiente da Lourinhã cujo nome, lamentavelmente não chegou ao conhecimento da Redacção do ELO, que pescou 4 peixes com 2,9 kgs.

5.º, Horácio da Luz (ADFA-Peniche) 2 peixes, 1,8 kgs.

Gostaríamos que todos os associados amantes da pesca entrassem em contacto com o Núcleo de Peniche para a seguinte direcção:

Câmara Municipal de Peniche — 2520 PENICHE.

8.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE 26 JAN. 1 FEV. 1987 TOMAR PORTUGAL



O 8.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude decorre actualmente na cidade de Tomar até 1 de Fevereiro. A par de meia centena de filmes seleccionados de entre 80 inscritos de 21

países, serão exibidos, em ante-estreia vários filmes portugueses: «O Repórter X» de José Nascimento, «Contactos» de Leandro Ferreira, «Azul, Azul» de José Sá Caetano e «O Movimento da Coisa» de Manuela Serra, serão apresentados em ante-estreia durante a próxima edição do FICIJ. Será, digamos assim, uma compensação para o público do Festival de Tomar, já que, ainda não é este ano que poderá ver filmes portugueses para crianças

**Filmes com Raul Solnado**

Para completar esta maratona cinéfila, irão ainda ser apresentados alguns dos filmes mais significativos em

que participou o actor Raul Solnado, o grande responsável pelo êxito do programa televisivo «Faz de Conta». Assim, poderão ser vistos: «As Pupilas do Senhor Reitor» e o «Milionário de Perdigo Queiroga», «O Tarzan do 5.º Esquerdo» e «Sangue Toureiro» de Augusto Fraga, «Ar, Água e Luz» de Fernando Garcia e «D. Roberto» de Ernesto de Sousa. Depois de passarmos em revista a «fase mais cinematográfica» de Raul Solnado (1958-1962) estamos em condições de visitar o Elias Santana, aquando da próxima estreia de «A Balada da Praia dos Cães», de José Fonseca e Costa.

## Sócio falecido

JOÃO SARAIVA, sócio n.º 4390, natural de Maceira, Fornos de Algodres e residente em Camarate, faleceu vítima de acidente vascular cerebral no dia 11 de Dezembro transacto.

Este nosso sócio foi vítima do rebentamento de uma granada na actual Região Autónoma da Madeira, em 1932, de que resultaram ferimentos em todo o corpo tendo sido considerado inapto para todo o serviço militar.

À família enlutada expressamos as nossas sentidas condolências.

